



N'DONDE NA CONTEMPORANEIDADE: UMA EXPRESSÃO CULTURAL DO POVO BALANTA DE KUNTOÉ DE N'QUIDA NA GUINÉ-BISSAU

Alafum Moiseis Claudio Intambu¹
Rutte Tavares Cardoso Andrade²

RESUMO

O presente artigo tem como foco a análise da prática cultural N'donde, no contexto do grupo étnico balanta kuntoé, na Guiné-Bissau. Tradicionalmente, essa manifestação consiste na entrega de bens materiais, por um amigo ou companheiro, durante a cerimônia de toka tchur, realizada após o falecimento dos pais de uma mulher balanta. Embora originalmente limitada à troca entre casais, essa prática adquiriu novas dinâmicas na contemporaneidade, marcada também realizada entre amigos. O trabalho é guiada pela seguinte pergunta: a qual é o significado simbólico, social e espiritual do N'donde na estrutura comunitária dos balantas kuntoé? Destacamos que a pesquisa se inscreve dentro de uma abordagem afrocentrada (ASANTE, 1990), priorizando a centralidade das epistemologias africanas como ponto de partida para compreender os fenômenos culturais, destacando a agência, o valor espiritual e simbólica das práticas ancestrais. A pesquisa concebe o N'donde como parte de um ritual de matriz africana, com dimensões espirituais, ligadas à cosmologia balanta e ao culto aos ancestrais. Acredita-se, por exemplo, que se o marido não realiza a entrega ritual (N'donde) no momento do toka tchur, os filhos da sua esposa terão dificuldades na criação de animais, evidenciando um sistema de crenças e práticas que atravessa o cotidiano e estrutura o modo de vida do grupo. Tais rituais, além de manterem o elo com os antepassados, funcionam como sistemas de proteção espiritual, redistribuição econômica e reforço comunitário. Dialogando com pensadores africanos como Cheikh Anta Diop (1984), Ifi Amadiume (1997) e Paulin Hountondji (2002), o estudo se ancora numa crítica ao epistemicídio colonial que historicamente marginalizou os saberes africanos. A leitura é também informada pela antropologia clássica, especialmente Claude Lévi-Strauss (1958), para quem o mito serve como forma simbólica de explicação de fenômenos que escapam à racionalidade linear ocidental. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com membros da comunidade balanta e análise interpretativa dos dados coletados. O estudo busca não apenas documentar o ritual do N'donde, mas compreendê-lo a partir dos códigos simbólicos internos da própria cultura balanta, reconhecendo sua importância religiosa e social. A relevância política e acadêmica deste trabalho está em reafirmar os rituais de matriz africana como formas legítimas de religiosidade e expressão cultural, especialmente em um contexto como o da Guiné-Bissau, onde se observa, no presente, o avanço de formas de racismo religioso e intolerância frente às tradições espirituais africanas.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Balanta; N'donde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, Discente, alafum69@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, Docente, rutteandrade@unilab.edu.br²